



Projeto de Lei nº 032/2019
Origem: Poder Executivo

EMENTA. CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA. SERVENTE. LIMITE PARA DESPESAS DE PESSOAL. TÉRMINO DO CONTRATO ANTERIOR. ALEGADA NECESSIDADE E URGÊNCIA DE PRESTAÇÃO DO SERVIÇO À COMUNIDADE. PREJUÍZO À EDUCAÇÃO E À SAÚDE DA COMUNIDADE ESCOLAR. EXCEÇÃO À VEDAÇÃO DA LEI COMPLEMENTAR 101/2000.

RELATÓRIO

Esta Assessoria Jurídica passa a emitir parecer, de ofício, ao Projeto de Lei nº 032/2019 que versa sobre contratação, em razão de excepcional interesse público e sem concurso público, de 01 servente para atuar em escolas da rede municipal de ensino, em substituição a servente contratada Esteli Rodrigues que entrará em licença gestante/maternidade, cujo parto está previsto para a última semana do mês de julho do corrente ano.

ANÁLISE JURÍDICA

Os exames desta Assessoria Jurídica da Câmara de Vereadores de Passa Sete se dão com fulcro nas atribuições do cargo contidas na Lei Municipal nº 881/2009. Nesse contexto, subtraí-se da análise questões que importem considerações de ordem política, técnica, financeira ou orçamentária, considerando a delimitação legal da competência da assessoria jurídica como função de consultoria aos senhores Vereadores e às Comissões legislativas.

Outrossim, importante consignar que a presente manifestação tem caráter meramente opinativo, expressando opinião fundamentada a partir da legislação, dos princípios doutrinários e científicos, analisando os questionamentos apresentados exclusivamente sob o aspecto legal/jurídico. Como função consultiva, à Assessora jurídica cabe analisar a legalidade dos procedimentos adotados pela Casa legislativa e dos Projetos de Lei encaminhados ao Poder Legislativo, ou dele emanados mas, de modo algum, implica em deliberações, as quais competem exclusivamente aos vereadores. Também é de se deixar claro que o posicionamento a ser exposto no presente parecer não exclui a previsível existência de entendimentos divergentes a respeito do tema em consulta.

Pois bem.

Trata-se de projeto de Lei projeto de que versa sobre contratação, em razão de excepcional interesse público e sem concurso público, de 1 (um) servidor(a) na função de servente para atuar em escolas da rede municipal de ensino, em substituição a servente



contratada Esteli Rodrigues que entrará em licença gestante/maternidade, cujo parto está previsto para a última semana do mês de julho do corrente ano.

A contratação temporária configura permissivo constitucional de exceção, vinculado à existência de regulamentação própria, fundamentada na caracterização da necessidade temporária, no excepcional interesse público e no prazo determinado da contratação. A ausência de qualquer um desses elementos desfigura a contratação temporária e conduz à irregularidade da contratação passível de sanções legais previstas no ordenamento jurídico brasileiro. Neste caso, de fato é possível de se verificar a presença destes três requisitos, sendo reconhecida a necessidade da contratação, ao lado da impossibilidade de nomeação de eventuais candidatos aprovados no último concurso público realizado.

A análise deste projeto de lei se encontra em meio a um impasse: de um lado, a comunidade que não pode ficar sem os serviços decorrentes desta contratação, principalmente em se tratando de questão que afeta diretamente o meio escolar, não podendo a escola ficar sem os serviços de limpeza sob pena de inviabilizar os trabalhos ou colocar a própria saúde de servidores e educandos em risco. De outro, a impossibilidade de o Município poder contratar sem ofender a LC 101/2000, sendo que, em decorrência dos limites de gastos com pessoal já terem ultrapassado os percentuais permitidos, o Município foi incluído nas vedações previstas nos incisos I a V do Parágrafo Único do art. 22 da LC101/2000.

Foi neste sentido que o Poder Legislativo já foi notificado pelo Tribunal de Contas, através do Ofício nº 3548/2018, onde consta explicitamente o alerta acerca das contratações e gastos com pessoal do Poder Executivo de Passa Sete, com encaminhamento da instrução técnica nº 5445-0200/17-4, nos termos do que dispõe a Lei Complementar nº 101/2000, para que fossem adotadas providências necessárias à adequação dos gastos públicos.

No ano de 2018, situação semelhante acarretou a seguinte pesquisa junto ao TCE/RS:

Boa tarde. Solicitamos orientações sobre como proceder no caso da impossibilidade de contratação de pessoal, em decorrência dos altos percentuais utilizados com a folha do Poder Executivo. A Câmara tem atendido a orientação do TCE/RS, não autorizando contratações, mas algumas situações de urgência estão se apresentando, deixando os vereadores confusos sobre como proceder, a exemplo da necessidade de contratação de serventes junto a escolas que estão desprovidas destes serviços. O cargo de servente não se enquadra diretamente nas exceções legais (educação, saúde e segurança), mas a ausência destes serviços afeta diretamente as áreas de educação e saúde. Nestes casos, mesmo estando o Município em alerta, podem ser autorizadas as contratações por processo seletivo? Relembramos que o Município está impedido, por ora, de fazer concurso público em decorrência de ordem judicial.

Sobreveio resposta daquele órgão, por e-mail, encaminhando diversos pareceres demonstrando que cada situação deva ser analisada de forma única, principalmente quando



diz respeito às áreas de saúde e educação – alguns dos quais seguem anexos a este parecer, principalmente o Parecer 13/2004, a Informação Técnica 011/2004 e a Informação Técnica nº 080/2002, da qual colacionamos alguns importantes trechos, aplicáveis ao caso concreto:

Ainda, vale referir que a análise a ser feita acerca da disposição legal em relevo – sobre sua extensão e seus efeitos imediatos –, levará em consideração, como recomenda a melhor técnica interpretativa, o ordenamento jurídico existente, visto que as leis deverão ser compreendidas, também, pela confrontação com os demais textos legais, visando a um resultado satisfatório. Aliás nem sempre uma interpretação isolada do versículo legal nos autoriza a concluir seu exato sentido e finalidade. A atividade interpretativa, por ser um ato de percepção fundamental para estabelecer os limites da norma legal ‘não pode ater-se exclusivamente ao texto, à letra da lei, isolando-a das suas outras partes do ordenamento jurídico, e também, dos princípios e valores superiores da Justiça e da Moral, da ordem natural das coisas, das contingências históricas, da evolução e das necessidades sociais, da vida (...). Como bem diz Marcus Cláudio Acquaviva, a interpretação da lei é sempre necessária, mesmo no caso da lei cujo sentido se acha claramente revelado em seu texto.

Sendo assim, iniciamos nossa análise pela motivação do legislador ao instituir essas normas de gestão fiscal. Sem dúvida, a inserção da Lei Complementar nº 101 no ordenamento jurídico nacional trouxe, como alguns de seus principais objetivos, a tentativa de modificar posturas, encontrando-se inserida no processo de reforma do Estado como instrumento de implementação da administração pública gerencial no que tange à necessidade de redução drástica do déficit público e como ferramenta de controle orçamentário e da qualidade da gestão.

E assim devemos entender as imposições do parágrafo único do art. 21. A generalidade da norma, ao dispor sobre os atos praticados nos cento e oitenta últimos dias de gestão do mandato do administrador, poderia levar o aplicador da lei a concluir apressada e equivocadamente que qualquer ato praticado naquele período, de que resultasse aumento da despesa com pessoal, estaria eivado de nulidade. Tal conclusão, a nosso sentir, não poderia prevalecer, uma vez que outras normas legais permitem o crescimento da despesa com pessoal, mesmo naquele período defeso, exemplificativamente, a regra do art. 37, inciso X, Constituição Federal, que assegura a revisão geral anual da remuneração dos servidores públicos. Tendo em vista a prevalência da Constituição Federal sobre a legislação especial, qualquer acréscimo pecuniário com pessoal, respaldado nesta norma constitucional teria valor e condições imediatas de aplicação.

[...]

Acrescentaríamos ao exposto, ainda, que a interpretação imediata e textual daquele dispositivo, sem investigar a sua finalidade e seu conteúdo



social, sem revelar o pensamento do legislador, poderia, no futuro, inviabilizar a gestão da Administração Pública.

Assim, entendemos que a compreensão a ser dada ao parágrafo único do art. 21 da LRF, no sentido de interpretá-lo razoável e logicamente, deve sê-lo sem exageros que possam comprometer o atendimento das necessidades da comunidade e direitos dos servidores.

Quanto aos índices e taxas já alcançadas pela Administração Municipal, reportamo-nos ao Parecer Jurídico 032/2018, retratando-nos, de acordo com os ensinamentos do próprio TCE/RS, quanto ao cabimento da contratação *in comento*.

Conforme a Justificativa anexa ao Projeto de Lei,

[...] se faz necessária a contratação temporária de um(a) servidor(a) na função de Servente para atuar em escolas da rede municipal de ensino, em substituição a outra servente contratada (Esteli Rodrigues) que entrará em licença gestante/maternidade, cuja data provável do parto é para a última semana de julho do corrente ano.

Destaca-se que a vigência contratual é pelo período de até 5 (cinco) meses, contados do dia 1º de agosto de 2019, possibilitada, porém, a rescisão contratual a qualquer tempo, sem que caiba ao contratado qualquer indenização pelo período contratual restante, exceto os dias até então trabalhados e seus reflexos, acaso ocorra alguma decisão judicial que assegure a nomeação de candidatos aprovados no Concurso Público nº 001/2014.

Se a letra da lei desautoriza esta contratação, é justamente a necessidade de toda a comunidade escolar que a autoriza, principalmente porque não haverá aumento de despesas com pessoal. Talvez o presente projeto não retrate, de fato, nenhuma das situações excepcionais literalmente transcritas da LC 101/2000, mas a intenção do legislador é clara: a de evitar abusos do Poder Executivo e conter o aumento exacerbado de despesas com pessoal, não se podendo esquecer a necessidade de se verificar a aplicabilidade da referida lei ao caso concreto – o que não nos parece viável neste momento.

É claro que o mérito deve ser analisado pelos doutos edis: a estes caberá a tarefa de analisar os dois contrapontos desta questão: de um lado, o cumprimento rigoroso da LC 101/2000; do outro, deixar em risco a comunidade escolar em decorrência da falta de servidor destinado à manutenção e limpeza, deixando de prestar serviços necessários à população.

É o modesto parecer, sem embargo de outro em sentido diverso, para com os quais fica registrado o devido respeito.

À Vossa consideração.

Passa Sete, 08 de julho de 2019.

ELIANA WEBER
Assessora Jurídica
OAB/RS 60.217\